

Tempo de brincar e de aprender

O livro *Diferentes somos todos*, de Alina Perlman, publicado por Edições SM, conta a história de duas meninas que se conhecem na escola e que, apesar de serem muito diferentes, ficam amigas. Elas descobrem que têm algo em comum: cada uma delas tem um irmãozinho mais novo que nasceu com síndrome de Down.

Veja o que se conta sobre esse assunto no final do livro:

“Sabia que há crianças que nascem bem parecidas? Os olhinhos são meio puxados, os dedinhos das mãos e dos pés são menores, a língua é grande, e costumam ser muito alegres e carinhosas. São crianças que nascem com síndrome de Down.

Isso acontece porque, quando estavam na barriga da mãe, houve uma combinação diferente das informações que vieram do papai e da mamãe. Por isso, as crianças com síndrome de Down se parecem umas com as outras. E sabem de uma coisa? Elas não crescem. Quer dizer, o corpo cresce, mas elas continuam um pouco crianças, sempre.

Na escola, elas também são muito inteligentes, mas aprendem números e letras em outro ritmo. E adoram aprender com música!

[...]

Temos muito a aprender com elas, você não acha?”

Alina Perlman. *Diferentes somos todos*.
São Paulo: Edições SM, 2005.

- a) Carmem, uma das meninas da história, conta para a amiga que o irmão não frequenta nenhuma escola. Ela diz: “[...] e a escola pública do bairro não aceita crianças como ele. Diz que não está preparada, que não tem material, que os professores não sabem lidar...” (Alina Perlman. *Diferentes somos todos*. São Paulo: Edições SM, 2005, p. 32.)
- Que artigos da Declaração dos Direitos da Criança estão sendo desrespeitados, numa situação como essa? Releia a Declaração dos Direitos da Criança para responder.
- b) “Durante muitos anos, as crianças com deficiência foram isoladas em suas casas ou em escolas especializadas. Muitas cresciam, e crescem até hoje, sem brincar com outras crianças, sem aprender coisas fascinantes do mundo, sem ler, sem escrever...” (Alina Perlman. *Diferentes somos todos*. São Paulo: Edições SM, 2005, p. 69.) Qual é a sua opinião sobre esta atitude da sociedade em relação a essas crianças?
- c) Hoje se incentiva a *inclusão social*. Pesquise o significado desta expressão e anote com suas palavras o que ela significa.

Tempo de brincar e de aprender

- d) “Todos nós somos únicos, diferentes uns dos outros. O mundo diverso é nossa maior riqueza e desperta em nós a magia da descoberta.” (p. 69) Faça um desenho para expressar as ideias contidas neste texto.
- e) “Temos muito a aprender com crianças como elas!” (p. 69) Você concorda com esta afirmação? Justifique sua resposta dando exemplos do que podemos aprender com elas.

Respostas

a) Os artigos 1, 2, 5, 6, 7 e 10.

Questões b) a e): Respostas pessoais. Espera-se que a turma reconheça a importância do convívio social tanto para as crianças com Down quanto para os que com elas convivem. Quanto à pesquisa, oriente os alunos a consultarem, se possível, a internet (entre outras fontes de consulta), e a registrar o que descobriram. Veja uma das possíveis definições: “**Inclusão social** é um termo amplo, utilizado em contextos diferentes, em referência a questões sociais variadas. De modo geral, o termo é utilizado ao fazer referência à inserção de pessoas com algum tipo de deficiência às escolas de ensino regular e ao mercado de trabalho, ou ainda a pessoas consideradas excluídas, que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade, [...]” (extraído do site www.infoescola.com, consultado em 10 jun. 2010.). Depois, leia para eles o que diz o texto presente na obra acima citada (Alina Perlman. *Diferentes somos todos*. São Paulo: Edições SM, 2005, p. 69.) sobre inclusão social: “Parece até que elas estavam no mundo, mas a gente fazia de conta que não existiam. Mas elas existem! E merecem respeito, amor e a oportunidade de conviver com os outros, tanto em casa como na escola. Isso é inclusão social.”